

Bruno Peres/Agência Brasil

CORREIO NACIONAL

Fabio Rodrigues-Pozzeborn/ Agência Brasil



Ação foi lançada pelo Ministério de Portos e Aeroportos

Campanha em aeroportos combate violência contra mulher

Vídeos curtos, painéis e mensagens informativas com a divulgação de canais de denúncia estarão visíveis em todos os aeroportos do país, a partir desta segunda-feira (22), como parte da campanha Assédio Não Decola, Feminicídio Também Não.

A iniciativa de combate à violência contra as mulheres foi lançada pelo Ministério de Portos e Aeroportos, em São Paulo.

Em uma das peças da campanha, o vídeo exibe uma mulher com o passaporte nas mãos e o olhar apreensivo. “Todo aeroporto promete destino, mas algumas partidas não chegam quando medo ocupa o lugar da esperança, não é viagem é silêncio”, narra a locutora.

Cesta do Natal sem Fome

A ONG Ação da Cidadania recebeu a doação de mais de 5 mil toneladas de alimentos produzidos pela agricultura familiar, por meio do Programa de Aquisição de Alimentos, que vai beneficiar mais de 2 milhões. Assim, a campanha Natal Sem Fome de 2025 será a maior desde o início. A iniciativa é resultado de uma parceria com o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome e a Companhia Nacional de Abastecimento.

Tomaz Silva/Agência Brasil



Entre os meninos, Ravi é o mais comum em 2025

Helena lidera ranking de nomes

Pelo segundo ano consecutivo, o nome Helena é o mais registrado no país. Em 2025, o Brasil ganhou 28.271 Helenas. Esse feito das Helenas consolida uma trajetória de popularização de um nome que já foi preferência nacional na década de 1950. Há dez anos, Helena ocupava a 45ª posição. Em 2017, passou para 21ª. Dois anos depois, era a 15ª. Entre as meninas, Helena passou a ocupar a liderança da preferência em 2020, posição mantida todos os anos seguintes, à exceção de 2022, quando foi superado por Maria Alice.

Programa Pé-de-meia

Estudantes que cursam o ensino médio na rede pública e estão inscritos no Cadastro Nacional de Programas Sociais do governo federal (CadÚnico) começam a receber, nesta segunda-feira (22), a décima parcela de 2025 do programa Pé-de-Meia. O valor de R\$ 200 será pago somente aos beneficiários que atingiram frequência igual ou maior que 80% nas aulas.

Eco Invest Brasil

O Eco Invest Brasil, programa do Governo Federal liderado pelo Tesouro Nacional, encerra 2025 com pouco mais de R\$ 14 bilhões destinados ao financiamento de projetos de alto impacto econômico, social e ambiental. O Tesouro Nacional avalia a realização de novos leilões do Eco Invest em 2026.

CNH do Brasil

A adesão da população ao aplicativo CNH do Brasil, iniciativa do Ministério dos Transportes, segue batendo recorde. A plataforma já ultrapassou 25,6 milhões de usuários cadastrados e registra mais de 1,39 milhão de requerimentos de habilitação, segundo dados da Secretaria Nacional de Trânsito.

Mais Médicos

O Programa Mais Médicos reforçou o atendimento em 17 Distritos Sanitários Especiais Indígenas com o envio de 32 novos profissionais. As escalas e os locais de trabalho são definidas por cada DSEI, de acordo com as necessidades assistenciais, a logística territorial e a realidade epidemiológica de cada região.

Saúde lança edital

O Ministério da Saúde publicou, na segunda, o novo edital de adesão ao Projeto Mais Médicos Especialistas. A iniciativa integra o programa Agora Tem Especialistas e visa ampliar a qualificação de médicos especialistas enquanto eles exercem suas atividades regulares de trabalho no SUS, especialmente em regiões prioritárias do país.

Atenção ao Câncer

Ministério da Saúde, por meio do Departamento de Atenção ao Câncer, vinculado à Secretaria de Atenção Especializada à Saúde, promoveu no dia 16 deste mês, na sede da Organização Pan-Americana da Saúde, um seminário nacional dedicado à equidade no cuidado oncológico pediátrico para crianças indígenas.

Reconstrução

Brasil acaba de lançar um documentário especial, que marca a conclusão de 15 anos de apoio brasileiro ao fortalecimento do sistema de saúde do Haiti. A iniciativa de cooperação Sul-Sul foi realizada pelo Ministério da Saúde, em parceria com o Ministério das Relações Exteriores, via Agência Brasileira de Cooperação.



Médico pede atenção à pressão arterial

Calor pode aumentar risco de casos de AVC

Bebida alcoólica também eleva possibilidade de arritmia

Casos de acidente vascular cerebral (AVC) tendem a aumentar no verão, disse à Agência Brasil o neurocirurgião e neurorradiologista intervencionista do Hospital Quali Ipanema, no Rio de Janeiro, Orlando Maia.

Segundo o médico, uma série de fatores predis põem o ser humano nessa época do ano ao AVC. Um dos principais é o próprio calor que gera uma desidratação natural das células que, por sua vez, causam um aumento da possibilidade de coagulação do sangue. “E isso tem um maior potencial de gerar AVC, porque o AVC está ligado a coágulo”, disse o médico.

Existem dois tipos de AVC. Um é o AVC hemorrágico, que é o rompimento de um vaso cerebral e representa a minoria dos casos, em torno de 20%. O outro tipo, que domina o número de casos, é o AVC isquêmico, causado pela formação de um coágulo e entupimento de um vaso. Orlando Maia explicou que, como o sangue fica mais espesso, mais concentrado devido à desidratação, isso favorece a trombose, que é a formação de um coágulo e, por isso, tem maior predisposição ao AVC.

Há outras causas que seriam relacionadas à pressão arterial. “A nossa pressão arterial no verão tem uma tendência, pelo calor, a diminuir por conta da vasodilatação. Ou seja, nossos vasos, para

poder compensar o calor, se dilatam. E essa dilatação causa uma diminuição da pressão, o que favorece também a formação de coágulo e de uma outra situação cardiológica, chamada arritmia. É o coração batendo fora do ritmo”, explica o médico.

Quando isso acontece, favorece também no coração a formação de um coágulo que, entrando dentro da circulação sanguínea, tem grande predisposição de ir ao cérebro porque 30% de todo o sangue que sai do coração vão para o cérebro.

Uma outra causa do AVC, também comum no verão, é que as pessoas se cuidam menos por conta das férias, o que promove um aumento do consumo de bebida alcoólica, que, por sua vez, amplia a desidratação.

Orlando Maia afirmou que a bebida alcoólica também aumenta a possibilidade de arritmia. A negligência pode levar ainda a pessoa a esquecer de tomar remédio, o que contribui para elevar o risco de um AVC.

A isso se somam as doenças típicas de verão, como gastroenterite relacionada ao calor, o que dá diarreia, insolação e esforço físico. “Tudo isso associado faz com que a pessoa tenha uma maior tendência a ter um AVC no verão”, enfatiza. O neurocirurgião lembrou que o tabagismo também colabora para isso. “O tabagismo hoje é uma das maiores causas externas para AVC”.